

SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS ESTUDANTES DA EJA: APRENDIZADO E CURRÍCULO

Edicleuma de Oliveira Souza¹
Isaura Francisco de Oliveira²

Eixo: Pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Saberes. Processo Emancipatório

Introdução

O presente estudo é fruto da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEN/UESB), que propõe identificar indícios de práticas educativas emancipatórias presentes nos “currículos praticados” produzidos cotidianamente, pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sujeitos caracterizados por Arroyo, (2007, p. 6) como “[...] trabalhadores cansados, infelizes, habituados a desumanidade ao sofrimento (Arroyo, 2007, p. 6).

A EJA enquanto modalidade de ensino, reconhece que cada estudante tem ritmos e necessidades diferentes, por isso é flexível e adaptável, levando em consideração as demandas individuais e as especificidades dos educandos que a compõem. De acordo com Sacristán (1999), o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. Dessa forma, busca-se uma prática curricular que valorize os saberes prévios, a participação ativa dos estudantes, a formação cidadã, o fortalecimento da autoestima e o empoderamento dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades da vida pessoal, profissional e social.

A "Pedagogia do Oprimido" e a "Pedagogia do Conteúdo" são duas abordagens pedagógicas que possuem características distintas, mas que buscam contribuir para a transformação da educação e a promoção da emancipação dos estudantes.

Na "Pedagogia do Oprimido", desenvolvida pelo educador brasileiro Paulo Freire (1983), a subjetividade dos estudantes é valorizada e reconhecida como um elemento fundamental no processo de aprendizagem. Essa abordagem enfatiza a importância de considerar as experiências, os saberes prévios e as vivências dos estudantes, permitindo que eles sejam protagonistas ativos na construção do conhecimento, propõe que os conteúdos

¹Discente da Universidade do Sudoeste da Bahia – UESB; Mestranda em Ensino (PPGEN/UESB). E-mail: edicleuma_15@hotmail.com;

² Professora da Universidade do Estado da Bahia -UNEB. E-mail: isaurauneb@gmail.com

curriculares estejam relacionados às vivências e desafios enfrentados pelos estudantes, possibilitando a conexão entre as práticas educativas e a realidade vivida.

Já a "Pedagogia do Conteúdo" enfatiza a transmissão de conhecimentos específicos e o domínio de conteúdos curriculares como objetivo principal da educação. Nessa abordagem, a subjetividade dos estudantes é menos enfatizada, uma vez que o foco principal está na aquisição dos conteúdos propostos. No entanto, isso não significa que a subjetividade seja excluída por completo. A forma como os estudantes se relaciona com o conteúdo, suas vivências pessoais e suas formas individuais de aprendizagem também podem influenciar a assimilação dos conhecimentos. Além disso, a subjetividade dos educadores também desempenha um papel importante no processo formativo, pois suas crenças, valores e percepções podem influenciar a seleção e a abordagem dos conteúdos curriculares (Boaventura; Meneses, 2013).

No processo emancipatório, é possível buscar uma integração entre essas abordagens, considerando a subjetividade dos estudantes e a relevância dos conteúdos curriculares. Essa integração pode ser realizada por meio de práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes, promovam a reflexão crítica sobre os conteúdos e estabeleçam conexões entre a prática educativa e a realidade vivida pelos estudantes.

Metodologia

O estudo tem sido construído segundo os princípios da abordagem qualitativa (Minayo, 2013). Pautaremos a partir de uma análise que prioriza a necessidade de compreender como cada estudante da EJA relaciona as práticas educativas para além do chão da escola e especialmente como esses saberes se relacionam em suas vivências diárias. Nesse contexto, o método da pesquisa será o fenomenológico, de acordo com os pressupostos de (Martins; Bicudo, 1989).

Para tanto, recorreremos à técnica da entrevista narrativa para coleta de dados, sobretudo, por entender que existe uma articulação combinada entre o método e a técnica. O cenário do estudo aqui mencionado será uma escola da rede Estadual da cidade de Riacho de Santana- BA, os participantes serão entrevistados através de amostras, a exemplo: um quantitativo ainda não definido de participantes por faixa etária, gênero e raça (jovens/adultos). As categorias a serem utilizadas serão: dificuldades, frustrações expectativas, EJA como um espaço de emancipação, desenvolvimento da pessoa humana, protagonismo, participação crítica na sociedade e no mundo do trabalho.

Análise dos resultados

A análise dos dados será desenvolvida a partir das narrativas orais tomando por base a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados da pesquisa podem contribuir como base para a formulação de políticas educacionais, para o desenvolvimento e aprimoramento de teorias mais eficazes relacionadas à EJA, fornece ainda embasamento teórico metodológico para pesquisas acadêmicas, sobre como essa modalidade de ensino pode contribuir para emancipação e o engajamento dos alunos pois ao compreender como a EJA influencia na vida dos alunos, poderemos aprimorar as práticas pedagógicas, tornando-as mais alinhadas às necessidades e expectativas dos alunos. Espera – se ainda auxiliar os professores da instituição a desenvolver estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, promover um ambiente de ensino mais inclusivo e engajador, bem como, considerar a possibilidade de ajustar seu currículo e abordagens de ensino para melhor atender aos objetivos de emancipação e autonomia dos alunos adultos e jovens. Desse modo, a relevância ancora - se na possibilidade de fazer emergir das narrativas produzidas pelos participantes, além do avanço da teoria educacional na EJA, como também oferecer benefícios práticos tangíveis, orientando a instituição de trabalho na melhoria de suas práticas pedagógicas e na promoção de uma educação mais inclusiva e emancipatória para os educandos que ali estão.

Considerações Finais

Quando versamos sobre práticas educativas emancipatórias na EJA, estamos pensando num momento de superação das práticas educativas hegemônicas, homogêneas, discriminatórias e excludentes. A escola precisa desenvolver um trabalho educativo que respeite os saberes e experiências dos estudantes da EJA. O presente estudo defende que a educação dialógica, problematizada por Freire (1996), e a valorização das experiências diferenciadas propiciadoras de diálogos e conflitos para a superação da monocultura do saber, proposta por Santos (2013). As práticas dos professores, na medida em que desenvolvem ações de ruptura com a lógica de submissão da educação bancária, privilegiando a ampliação do diálogo, da comunicação e da emancipação social primará pelo respeito aos saberes dos estudantes da EJA.

Referências

- ARROYO, M. G. **Educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: MEC, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia**. Fundamentos e

recursos básicos. 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, B.S; MENESES, M.(org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2013.